

AS AÇÕES DE EXTENSÃO COMO PROPULSORAS DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL: Uma análise do Curso FIC de Salgadeira do Programa Mulheres Mil

Camila Nemitz de Oliveira Saraiva

Laiane Flores

Airton Adelar Muelle

, Pedro Luís Büttenbender

GT2: Extensão e Desenvolvimento Regional

RESUMO

A presente pesquisa visa identificar se a oferta do Curso FIC em Salgadeira do Programa Mulheres Mil, desenvolvido pelo IFFar - Campus São Borja contribui para o desenvolvimento regional do município. O estudo baseou-se na abordagem de pesquisa qualitativa, utilizando como método a pesquisa bibliográfica, documental e de campo, caracterizando-se como estudo de caso. Realizou-se entrevistas semiestruturadas com quatro professoras que ministraram aulas teóricas e práticas no Curso FIC de Salgadeira e com duas alunas. As categorias de análise utilizadas foram: (i) competências e habilidades pessoais e competências e (ii) habilidades profissionais desenvolvidas durante o curso e o (iii) impacto da formação no desenvolvimento do município de São Borja. Os resultados apontam que o aperfeiçoamento e qualificação pessoal e profissional presenciados pelas alunas do curso foi de grande importância para alterar e melhorar a realidade e o entorno em que elas se encontram. Os limites da pesquisa referem-se ao curto tempo de acompanhamento, sendo necessário monitoramento de médio e longo prazo para avaliar melhor os impactos do Programa na vida pessoal e profissional das participantes.

Palavras-chave: Extensão. Programa Mulheres Mil. Desenvolvimento regional.

1. INTRODUÇÃO

O acesso à educação é reconhecido como um direito social. A Constituição Federal brasileira, em seu artigo 205, dispõe que a “educação, é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988).

Os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia foram criados como estratégias governamentais de enfrentamento das desigualdades sociais. Aponta-se destaque, principalmente, pelo discurso social dos mesmos como agentes sociais, indutores do processo de desenvolvimento local, agentes de promoção da cidadania, de inclusão social

e de combate às desigualdades, presente nos documentos oficiais, entre eles, o Manual de Implantação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (Pacheco, 2008).

Os Institutos Federais foram criados a partir da lei nº 11.892/2008, tendo como finalidade “ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional” (Brasil, 2008).

Oliveira e Silva (2025) destacam que o papel da Educação Profissional e Tecnológica, desde a sua criação, vem sendo debatido por duas concepções. Há a percepção dos que reconhecem que a EPT tem como base uma formação voltada para atender, essencialmente, ao mercado de trabalho, e em outra dimensão, existem os que defendem que a EPT tem o potencial de oferecer uma formação mais humanística e integral capaz de abranger conhecimentos que desenvolvam a educação cidadã.

A Educação Profissional e Tecnológica ofertada nos Institutos Federais é pautada pelo tripé da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A extensão representa a relação com a “sociedade extra-muros”, a Extensão que se “apresenta como uma ferramenta importante para a democratização da Universidade e dos saberes que nela são produzidos” (Pires da Silva, 2020, p. 1).

Alguns estudos recentes vêm sendo realizados sobre a temática da extensão e o desenvolvimento regional, com destaque aos estudos de Deponti (2021) e Lisboa Filho (2022), que realizaram um mapeamento de experiências em extensão, bem como Klaumann e Tatsch (2023) que abordaram a extensão universitária como um caminho para a inovação social e Schweickardt e Caetano (2024) que discutiram o papel social dos Institutos Federais. Entretanto, apesar destes avanços, há lacunas ainda existentes, especialmente no que tange às escassas publicações científicas que explorem o contexto de ações/programas de extensão voltados ao público feminino em situação de vulnerabilidade social e suas interfaces com o desenvolvimento.

Assim sendo, tem-se o seguinte problema de pesquisa: Há evidências da relevância da oferta de ações de extensão voltadas ao público feminino e para o desenvolvimento regional no município de São Borja. O objetivo do trabalho visa identificar se a oferta do Curso FIC em Salgadeira do Programa Mulheres Mil, desenvolvido pelo IFFar - Campus São Borja contribui para o desenvolvimento regional.

Para melhor compreensão, o artigo encontra-se dividido em seções, sendo além desta introdução, a metodologia utilizada, na terceira seção apresenta-se uma breve descrição

sobre os tópicos norteadores do estudo; na quarta seção são apresentadas as análises e discussões dos resultados da pesquisa; e a última seção apresenta as considerações finais.

2. METODOLOGIA

O presente estudo baseou-se na abordagem de pesquisa qualitativa, utilizando como método a pesquisa bibliográfica, documental e de campo, caracterizando-se como estudo de caso (Creswell, 2014; Gil, 2019). Deste modo, analisou-se os seguintes documentos: Plano de Desenvolvimento Institucional do IFFar (2019-2026), resoluções, regulamentos, legislações e documentos oficiais publicizados no site Institucional, tendo como lócus de estudo o IFFar - Campus São Borja. Salienta-se que a presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética na Pesquisa, tendo sido aprovada, conforme parecer nº 7.000.520.

Como instrumentos de coleta dos dados da pesquisa de campo foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a coordenadora do curso, com quatro professoras que ministraram aulas teóricas e práticas no Curso FIC de Salgadeira e com duas alunas, participantes da turma ofertada no ano de 2024, totalizando seis respondentes. Para a indicação da representação das respondentes das entrevistas utilizou-se os seguintes códigos: para a coordenadora do curso foi utilizada a letra C, para as professoras P1, P2, P3 e P4 e para as alunas A1 e A2.

Buscou-se compreender, através das perguntas propostas nas entrevistas, qual a opinião das professoras acerca das perspectivas pessoais delas em relação a importância do curso para o desenvolvimento pessoal e profissional das alunas que participaram. Ainda, buscou-se a opinião das mesmas sobre a relevância da qualificação profissional para esse nicho de mercado no município de São Borja e quais as dificuldades enfrentadas no decorrer do curso. Nas entrevistas com as alunas foram abordadas indagações sobre qual a importância que o curso teve para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Após a coleta dessas informações foi utilizada a análise de conteúdo categorial, de Bardin (2016) para interpretação, tratamento e apresentação dos dados. Essa metodologia de análise configura-se como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens e possibilita a triangulação dos dados. As fases da análise de conteúdo compreendem: (i) Préanálise; (ii) Exploração do material; (iii) Tratamento dos resultados através da inferência e da interpretação.

A triangulação dos dados foi realizada considerando o levantamento de pesquisas bibliográficas e documental, bem como a partir da análise e interpretação das respostas obtidas nas entrevistas. Para tanto, essas entrevistas foram gravadas em áudio e, logo após, transcritas e organizadas.

As informações foram divididas em categorias identificadas e selecionadas a partir do objetivo da pesquisa, da análise documental e do referencial bibliográfico construído para abranger a temática deste estudo. As categorias elencadas foram: (i) competências e habilidades pessoais e competências e (ii) habilidades profissionais desenvolvidas durante o curso e o (iii) impacto da formação no desenvolvimento do município de São Borja.

3. O DESENVOLVIMENTO COMO PROPULSOR DA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

Até meados de 1970 a concepção de desenvolvimento tem forte ligação com o progresso material, em um sentido de trazer uma melhoria no padrão de vida das pessoas, melhora na qualidade de vida e alterações na estrutura social. A concepção de desenvolvimento até então priorizava um crescimento econômico, de lucro. Somente mais tarde se faz uma avaliação sobre a natureza deste desenvolvimento, quais os seus valores, rumando para fins que não fossem apenas aqueles atrelados ao aspecto econômico (Veiga, 2005, p. 32).

Ainda, Furtado (2003) distingue crescimento econômico e desenvolvimento. Entende que crescimento econômico é a expansão da produção real em um subconjunto econômico, cujas modificações não implicam alterações nas funções de produção. Enquanto que, o desenvolvimento não é apenas um processo de acumulação e de aumento de produtividade macroeconômica, mas, sim, é o caminho de acesso a formas sociais mais adequadas para provocar a criatividade humana e a contribuir para os interesses da coletividade.

Conforme afirma Boisier (1996, p. 33), o significado do desenvolvimento regional resulta de “um processo de mudança social sustentada, que tem como finalidade última o progresso permanente da região, da comunidade regional como um todo e de cada indivíduo residente nela”.

O autor Amartya Sen, em seus estudos sobre a temática do desenvolvimento humano, contribui para a ampliação do entendimento do desenvolvimento. Deste modo Sen (2010), relaciona o desenvolvimento com a dimensão da liberdade que os indivíduos possuem, condições de tomar suas próprias decisões dadas as circunstâncias pessoais e sociais. O autor destaca que inúmeras pessoas em todo mundo sofrem com formas de privação de

liberdade como fomes coletivas, subnutrição, pouco acesso a serviços de saúde, saneamento básico e água tratada. Também carências em áreas como educação funcional, segurança econômica e social, emprego justamente remunerado, desigualdades entre homens e mulheres, são percalços para a liberdade e, consequentemente, para o desenvolvimento.

Para Sen (2010, p. 33) “ter mais liberdade melhora o potencial das pessoas para cuidar de si mesmas e para influenciar o mundo, questões centrais para o processo de desenvolvimento”.

Diferentemente da perspectiva do crescimento econômico, que vê o bem-estar de uma sociedade apenas pelos recursos ou pela renda que ela pode gerar, a abordagem de desenvolvimento humano procura olhar diretamente para as pessoas, suas oportunidades e capacidades. A renda é importante, mas como um dos meios do desenvolvimento e não como seu fim. É uma mudança de perspectiva: com o desenvolvimento humano, o foco é transferido do crescimento econômico, ou da renda, para o ser humano (PNUD, 2022).

Nesta direção, Milton Santos (2020, p. 139) também corrobora como exposto, destacando que “em nosso país, o acesso aos bens e serviços essenciais, públicos e até mesmo privados é tão diferencial e contrastante, que uma grande maioria de brasileiros, no campo e na cidade, acaba por ser privada desses bens e serviços. Às vezes, tais bens e serviços não existem na área, às vezes não podem ser alcançados por questão de tempo ou de dinheiro”.

Segundo Sen e Kliksberg (2010, p. 9), o desenvolvimento na América Latina carrega marcas destes paradoxos no campo da política e das políticas públicas, afirmando que “as razões da enorme assimetria existente entre as potencialidades do planeta e a vida cotidiana marcada pela pobreza e pela privação de boa parte de sua população têm a ver com a diminuta prioridade que é dada na prática aos desfavorecidos e com a organização social”.

Assim, torna-se premente compreender que “o sentido de desenvolvimento deve ser o de melhorar a qualidade de vida das pessoas (desenvolvimento humano), compreendendo toda a coletividade (desenvolvimento social), bem como os indivíduos do presente e do futuro (desenvolvimento sustentável) (Paula, 2008, p. 06).

Araújo (2019) defende a proposição de políticas públicas em favor da parte debaixo da pirâmide social brasileira, a pesquisadora defende que é necessário lutar para combater as desigualdades regionais. Para ela, um país desenvolvido é um lugar onde a possibilidade de gerar riqueza na esfera financeira dialoga com a esfera produtiva, facilitando a inserção das pessoas na vida econômica. Ou seja, um país onde as pessoas vivem bem e onde a desigualdade é menor.

Na visão de Silveira (2018), o desenvolvimento regional envolve a promoção de um conjunto de ações e políticas públicas que visam à mudança estrutural, à melhoria das condições socioeconômicas da população e à ampliação dos níveis de qualidade de vida. Tal processo visa também à sustentabilidade econômica, social e ambiental por meio de um sistema de planejamento e de governança que valorize a participação social e a descentralização da decisão política, e que esteja articulado com os demais níveis de governo, tanto na escala municipal quanto na estadual e na nacional.

Nesse contexto, as ações de extensão realizadas pelos Institutos Federais, como o Curso de Salgadeira, do Programa Mulheres Mil, podem ser entendidas como estratégias educacionais e de qualificação pessoal e profissional que contribuem para o desenvolvimento regional, atuando como propulsoras das mudanças sociais e econômicas na comunidade.

3.1. As ações de extensão nos Institutos Federais como propulsoras do desenvolvimento

A Lei nº 11.892/2008 destaca, em seus princípios, o desenvolvimento de atividades de pesquisa e de extensão em articulação com o mundo do trabalho para a difusão dos conhecimentos científicos e tecnológicos (Brasil, 2008). O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2026), no que concerne à pesquisa e extensão, prevê que devem ser fortalecidos o incentivo e o apoio ao desenvolvimento de pesquisas aplicadas à geração de inovações, bem como a difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, a internacionalização e o reconhecimento institucional junto à sociedade.

Nesta direção Nogueira (2000), destaca as diretrizes que devem orientar a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária, pactuados no Fórum de PróReitores de Extensão (FORPROEX), de forma ampla e aberta, sendo as seguintes: Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-PesquisaExtensão, Impacto na Formação do Estudante, e Impacto e Transformação Social.

As ações de Extensão no Instituto Federal Farroupilha estão voltadas às seguintes áreas de atuação: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho.

Deste modo, estão organizadas em Dimensões Operativas, em consonância com o conjunto de ações desenvolvidas pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a saber: Projetos voltados ao desenvolvimento tecnológico; Projetos sociais; Estágio e Emprego; Cursos de extensão ou Formação inicial e continuada (FIC)

ou qualificação profissional; Projetos culturais, artísticos, científicos, tecnológicos e esportivos; Visitas técnicas; Empreendedorismo e associativismo; Acompanhamento de egressos; e Projetos ambientais (INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA, 2019)

Essas atividades envolvem projetos, programas, ações e serviços que atendem às necessidades da comunidade e do entorno das instituições universitárias. Portanto, as atividades de extensão são importantes para promover a integração entre a sociedade e as Instituições de Ensino, o desenvolvimento comunitário, a inovação na pesquisa, a responsabilidade social e a formação de cidadãos e profissionais em geral (Deus, 2020).

É um processo intenso que consiste na troca de saberes, ciências e a vinculação da pesquisa e ensino com as comunidades além dos muros institucionais. Prevendo assim um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, do qual promove uma interação transformadora não apenas às instituições de ensino inseridas, mas a todos os setores sociais com as quais ela relaciona-se (FORPROEX, 2012).

Corroborando com o exposto, a professora Sandra de Deus, salienta que: “a Extensão Universitária afirma, acima de tudo, que a comunidade acadêmica não pode e não precisa estar fechada consigo mesma. Ela necessita se expandir. Ela tem esse papel e esse dever. Acima de tudo, ela sobrevive e se recria a partir do contato com essa diversidade, que é apresentada no mundo fora da universidade. A partir deste contato, o mundo, em si, transforma-se, recria-se. As pessoas também se tornam outras. Tornam-se atentas com o que ocorre socialmente em sua volta” (Deus, 2020, p. 43).

Algumas ações de extensão são financiadas diretamente pelo governo federal, como por exemplo o Programa Mulheres Mil, instituído pela portaria MEC nº 725, de 13 de abril de 2023. O referido programa foi criado com a finalidade de unir a educação ao trabalho, abrangendo a população feminina em busca de oportunidades de acesso às ações educacionais, a elevação da escolaridade e à inclusão e permanência no mundo do trabalho, tendo como ponto central a identificação, o reconhecimento e a valorização da diversidade e dos saberes acumulados em cada uma de suas etapas de vida (Brasil, 2023).

As Instituições de Ensino precisam dialogar com a sociedade e cumprir com sua missão institucional na oferta e proposição de ações, projetos, programas de pesquisa, extensão e/ou inovação. Assim, Coragem (2019) salienta que estas atividades, acabam formando estratégias que possibilitam superar as demandas sociais locais, ou seja, ações que servem como instrumento para a efetivação do compromisso das mesmas com a melhoria de vida da sociedade local, pois através delas é possível conhecer a sua realidade local.

O papel das Instituições de Ensino na sociedade expande-se para além da criação e disseminação do conhecimento (Bhullar; Nangia; Batish, 2019). É nesta perspectiva que a proposição/desenvolvimento de ações de extensão visa atingir as demandas locais/regionais, com diferentes públicos, buscando a promoção de ações formativas nas mais diversas temáticas, o estímulo ao desenvolvimento de habilidades empreendedoras, fomento à inovação e o bem-estar social.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja localiza-se na fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul. O município de São Borja localiza-se em território de fronteira, fazendo divisa com o município de Santo Tomé/Argentina. Conforme dados do IBGE (2022), a área total do referido município é de 3.616,69 km², atualmente conta com 59.676 habitantes. Na tabela a seguir, visualiza-se o nível de instrução educacional da população São-Borjense.

Tabela 01. Nível de instrução educacional

Nível de Instrução	Quantitativo
Sem instrução e fundamental incompleto	16.739
Fundamental completo e médio incompleto	7.380
Médio completo e superior incompleto	15.829
Superior completo	7.156

Fonte: IBGE (2022)

Os dados evidenciam o considerável quantitativo de pessoas com o ensino fundamental e médio incompletos, desvelando assim, a relevância da proposição de cursos que contemplem estes públicos. O objetivo principal do Curso de Salgadeira, do Programa Mulheres Mil é, que por meio de atividades de ensino presencial, na modalidade de Formação Inicial e Continuada (FIC), ocorra a oferta de qualificação profissional, visando transformar positivamente a realidade de mulheres que se encontram em situação de marginalização nos ambientes escolares, capacitando-as para que sejam integradas socialmente (IFFar, 2023).

É urgente implementar iniciativas voltadas para as questões de gênero, considerando o papel crescente da mulher na sociedade, especialmente como chefe de família e responsável pelo sustento e educação dos filhos. Apesar disso, as mulheres ainda enfrentam discriminação e desigualdade diariamente, enfrentando muitos desafios “dos 75 milhões de

lares, 50,8% tinham liderança feminina, o correspondente a 38,1 milhões de famílias. Já as famílias com chefia masculina somaram 36,9 milhões" (Dieese, 2023).

O referido curso tem como características estruturantes a oferta de carga horária de 160 horas presenciais, que são efetivadas através da participação das alunas em duas aulas semanais, que ocorrem no período vespertino. Em 2024, foi oferecida a terceira turma do Curso de Salgadeira, onde puderam se inscrever mulheres que tinham, no ato da inscrição, no mínimo, 16 anos e o Ensino Fundamental (1^a a 5^a série) completo.

Na ocasião foram ofertadas 30 vagas, através do Edital n. 047/2024, para início das aulas no primeiro semestre de 2024. As vagas destinaram-se a abranger "mulheres cisgênero, mulheres transgênero e travestis, em situação de fragilidade social e econômica, moradoras em São Borja", que poderiam ou não serem atendidas por algum grupo formal de ajuda às pessoas que vivem em situações de vulnerabilidade social (IFFar, 2024).

Importante destacar que as alunas selecionadas foram contempladas com um vale transporte no valor de R\$ 200,00 (duzentos reais), que trata-se de uma bolsa-auxílio que é paga mensalmente durante a execução do curso, visando uma ajuda de custo para que as mesmas efetuem seu deslocamento até a sede da Instituição para participação nas aulas.

Além da bolsa-auxílio que as alunas receberam, toda a equipe de coordenação e docentes que ministraram aulas no curso e, foram selecionados através de um edital específico, receberam bolsas pelas atividades desempenhadas de acordo com a carga horária de trabalho no curso. Acredita-se ser importante salientar que todas as professoras ministrantes das disciplinas práticas, desta turma, são egressas dos cursos Técnico e Superior de Tecnologia em Gastronomia do IFFar.

O curso FIC de Salgadeira encontra-se alocado no Eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer do IFFar - São Borja. Eixo este que é um dos pilares educacionais do Campus, onde encontram-se em pleno funcionamento, desde a fundação da instituição no município, outros cursos na área da alimentação, que são os cursos Técnicos e Tecnólogo em Gastronomia, além da Pós-Graduação *Lato Sensu* de Desenvolvimento Territorial: Turismo e Gastronomia.

Isso possibilita que um dos objetivos dos Institutos Federais sejam atingidos de forma efetiva, que é a verticalização do ensino, onde os alunos podem subir de nível de qualificação e aprendizados, conforme dispõe o art. 6º, item III: "promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão" (Brasil, 2008).

Ademais, para as atividades que antecederam o início do Curso de Salgadeira, em termos práticos pode-se exemplificar a confecção do Projeto Pedagógico de Curso - PPC,

onde incluem-se a criação de ementas e dos conteúdos programáticos, a organização infraestrutural, entre outras, contou-se com o auxílio de uma equipe multidisciplinar de docentes e técnicos administrativos lotados no Campus São Borja. Além disso, os servidores municipais auxiliaram na divulgação e confecção das inscrições nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) do município.

A matriz curricular foi composta de disciplinas interdisciplinares que visam desenvolver nas mulheres uma formação técnica-humanística, alinhadas às políticas de criação e implementação do trabalho, emprego e renda, além da orientação profissional e cidadã das alunas visando a melhoria da sua qualidade de vida (IFFar, 2023). Desse modo, os componentes curriculares e conteúdos programáticos foram pensados de forma a se alcançar o objetivo do curso e abranger o perfil do egresso que visa preparar e confeccionar diferentes tipos de salgados dos mais tradicionais aos mais finos, considerando as normas e procedimentos técnicos de boas práticas na manipulação de alimentos no contexto da cozinha profissional, além de atentar para critérios que regem a saúde humana, a segurança alimentar e a preservação ambiental (IFFar, 2023).

As disciplinas que compuseram o currículo do curso foram aplicadas de forma teórica e prática. Podem ser percebidas a seguir: A Linguagem e a Mulher, Direitos da Mulher, Mulher e Saúde, Identidade Feminina e Trajetória Histórica, Iniciativas para a Geração de Renda, Integração e Orientação Profissional, Matemática Aplicada e Educação Financeira, Informática Básica, Boas Práticas de Fabricação e Noções Básicas de Salgadaria.

4.1. Competências e habilidades pessoais desenvolvidas, por parte das alunas, durante o curso

Os autores Araújo (2019) e Silveira (2018) abordados no referencial deste estudo corroboram e destacam a importância de se implementar ações e políticas voltadas para as pessoas mais vulneráveis da sociedade para que as desigualdades regionais sejam diminuídas, para que a inclusão econômica seja realizada e para que as pessoas tenham oportunidades iguais e, consequentemente, elevem a qualidade de vida da população, objetivo principal do desenvolvimento regional (Coragem, 2019). Para Bhullar, Nangia e Batish (2019) este papel também pertence às instituições de ensino que devem estimular o desenvolvimento de habilidades e competências empreendedoras, buscando fomentar a inovação e o bem-estar social.

Na perspectiva do PNUD (2022), o desenvolvimento humano foca na evolução do próprio ser humano, na melhora da qualidade de vida dos indivíduos e não somente na renda ou na esfera econômica. O que vem ao encontro com as perspectivas das professoras ministrantes das disciplinas do curso, que ao serem questionadas sobre a importância dele para o desenvolvimento pessoal das participantes, seguem nesta mesma linha de pensamento. De forma consensual elas mencionaram que foi muito importante para todas as alunas, identificaram que elas se sentiram empoderadas, que a auto estima delas melhorou e que as mesmas também se sentiram acolhidas pela instituição.

Ainda citaram que as alunas participantes mencionaram que através do aumento do seu conhecimento, elas são capazes de fazer o que elas desejam para melhorar a sua vida, de suas famílias e mudar o contexto em que estão inseridas. *“Era perceptível a satisfação delas com as aulas e a motivação para seguirem com os estudos, não só da área prática, mas das disciplinas teóricas também!”* (P2).

Outra questão que foi abordada como muito importante e resultante das atividades desempenhadas durante o curso, tanto para a P1, quanto para a A1, diz respeito às relações de convivência e amizades desenvolvidas entre as próprias alunas e entre as alunas e professoras. A P1 ressaltou que o vínculo criado entre as alunas foi destacado como um aspecto muito positivo, com evidências de cooperação mútua entre elas, mantendo um ambiente harmonioso de aprendizagem, embora existissem grupos por afinidade.

Com o sentimento de satisfação e gratidão a A1 concorda com a opinião da P1 e aborda que *“o entrosamento com as colegas foi maravilhoso. E as professoras maravilhosas passando todo o seu conhecimento para nós, com muita dedicação, atenção e carinho com cada aluna. Isso foi muito satisfatório. Isso vai ser muito importante para a minha formação”*.

Ainda, complementando os aspectos sobre a convivência entre professoras e alunas, a P1 enfatizou que as alunas tinham um respeito muito grande com as professoras e que se criou um ambiente muito saudável para se trabalhar com elas. A instrutora enfatizou que nunca teve problemas de comportamento ou de não cumprimento das demandas exigidas e que manteve sempre uma relação próxima e amigável com as alunas.

A partir do exposto evidencia-se a relevância da oferta do curso para este público em específico, possibilitando a ampliação de saberes e competências para o seu crescimento pessoal. A formação abrangente proporcionada, mediante noções básicas de direito e cuidados femininos, bem como o estímulo ao ingresso no mercado de trabalho por meio do empreendedorismo, incentivando e capacitando-as para a autonomia financeira, o

empoderamento pessoal e a transformação social dessas mulheres em seus respectivos contextos foi muito importante neste momento.

“Acredito que o desenvolvimento das alunas ocorreu tanto do lado pessoal quanto profissional, em ambas as partes elas demonstraram significativo crescimento” (P3). Sendo assim, identifica-se, nas falas das entrevistadas, o desenvolvimento de habilidades tanto do lado pessoal, quanto na esfera profissional.

Corroborando com o exposto Deus (2020), consente que a extensão proporciona o contato com a diversidade e que a partir daí o mundo se transforma e se recria. Ainda, que através do conhecimento as pessoas também se transformam, se tornam outras, mais atentas a si e com o que acontece à sua volta na sociedade.

4.2 Competências e habilidades profissionais desenvolvidas durante o curso

No documento sobre a Política Nacional de Extensão Universitária, do FORPROEX (2012), fica claro que o processo de extensão é bastante intenso de interdisciplinaridade, educação, cultura e ciência que envolve a troca de conhecimentos, experiências, saberes e fazeres que vinculam a pesquisa, o ensino e as comunidades externas às instituições. Esses processos promovem transformações importantes que beneficiam, não só as instituições de ensino promotoras, mas também todos os setores sociais com os quais se relacionam.

Sendo assim, a qualificação e formação profissional é vista como uma fonte de melhoria da qualidade de vida das pessoas, uma oportunidade de ter dignidade a partir do trabalho, a possibilidade de aumento da renda familiar e de ser protagonista da sua própria história e de mudança na vida em sociedade. Diante disso, procurou-se identificar a opinião das professoras que ministraram o Curso de Salgadeira e das alunas que se prontificaram a participar dessa pesquisa sobre qual a importância dessa formação para a sua capacitação profissional.

A P1 discorreu que a realização do curso foi importante para as alunas, pois *“além de auxiliá-las a entrarem no mercado de trabalho, elas poderão obter uma renda extra, ajudando assim nas despesas dos seus lares”*. Concordando com o relato, a A2 ressaltou que *“o curso vai colaborar muito para o aumento da renda familiar dela, pois vai ter novidades para apresentar para os seus clientes e ainda, vai melhorar muito o seu marketing nas redes sociais, após os conhecimentos adquiridos nessa área durante as aulas”*.

Ainda a A2 abordou que acredita que o curso será de grande valia para o seu crescimento pessoal e profissional. Ela citou que já trabalhava com a produção e comercialização de salgados anteriormente, mas que após as aulas aprendeu como fazer a precificação de forma correta para que obtenha lucro com seu trabalho, que aprendeu a fazer salgados diferenciados dos que já produzia.

A entrevistada P2, obteve um entendimento parecido com o da A2, no momento que afirmou que:

Acho que o curso foi muito importante. Algumas das alunas já tinham habilidades e com os aprendizados conseguiram expandir suas produções, produzir novos produtos e aumentar as suas vendas. Outras estavam desmotivadas e ao começar o curso se sentiram aptas para terem uma fonte de renda a partir do que aprenderam. No curso elas não aprenderam só receitas, elas aprenderam técnicas e também muito sobre empreendedorismo, dicas de vendas dos produtos, embalagens e receitas rentáveis e de alto lucro. Muitas das vezes elas sabem produzir bons produtos, mas não sabem vender, precificar, ficam com medo. Acho que o curso as qualifica dessa forma, para atuar no mercado de trabalho e se desafiar (P2).

Essa opinião corrobora com o que apresentou a entrevistada A1 que respondeu a pesquisa, mencionando que *“foi muito satisfatório, não só para mim, mas também para as outras mulheres que participaram do curso, foi a hora da produção e da degustação. Todas ali vendo e provando as delícias feitas por cada uma de nós, provando que somos capazes de fazer”* (A1). Na figura a seguir, visualiza-se algumas alunas do curso e suas produções durante a aula da disciplina de Noções Básicas de Salgadaria.

Figura 01. Elaboração de salgados durante as aulas do curso.



Fonte: Instagram do IFFar-Campus São Borja (2024).

No que tange às eventuais dificuldades no decorrer do curso, as professoras mencionaram que em termos de conteúdo não notaram dificuldade, todas participaram,

discutiram os assuntos e opinaram. Contudo, identificaram que algumas alunas tinham dificuldade de compreender as receitas, de produzir alguns preparos e, também, de utilizar alguns equipamentos de cozinha, porém essas dificuldades sempre eram identificadas e elas eram auxiliadas pelas professoras e por outras colegas que trabalhavam sempre em grupos.

A finalização do curso culminou com a certificação e formatura das alunas, conforme a Figura 2, onde foi planejado um evento solene com as autoridades do Campus, no Restaurante Escola do IFFar - SB. Das 30 alunas inscritas que iniciaram o curso, na turma de 2024, 20 finalizaram as atividades com êxito.

Figura 2. Formatura e certificação das alunas do Curso FIC Salgadeira, turma 2024.



Fonte: Instagram do IFFar-Campus São Borja (2024).

Para o momento de formatura, onde as atividades e habilidades adquiridas pelas alunas no decorrer do curso foram certificadas, elas tiveram a oportunidade de convidar seus familiares para compartilhar a diplomação e a alegria da conclusão do curso. Após a cerimônia, os convidados participaram de um coquetel em que os alimentos e bebidas foram produzidos pelas próprias alunas e professoras das disciplinas práticas.

Identifica-se que através das disciplinas de produção de salgados as alunas aprenderam produções que podem servir como fontes que geram trabalho, emprego e renda para elas e suas famílias. Assim, atinge-se mais um dos objetivos do Curso FIC de Salgadeira (IFFar, 2023) que é o de orientar profissionalmente, de forma cidadã, as alunas visando a melhora da sua qualidade de vida.

4.3 O impacto da formação no desenvolvimento do município de São Borja

Conforme abordado no referencial teórico do estudo, o desenvolvimento regional não pode ser entendido apenas a partir de um enfoque economicista. Ele precisa ser compreendido a partir de uma combinação de enfoques econômicos, sociais, culturais e sustentáveis que tenham capacidade de melhorar os seres humanos e a sociedade em que se vive.

Pode-se perceber a contribuição do curso para o desenvolvimento regional a partir da opinião da entrevistada C, quando se refere que:

Por ser um curso profissionalizante, mas que também visa o protagonismo feminino, acredito que contribui para o desenvolvimento regional, não apenas oportunizando que as mulheres se integrem ao mercado de trabalho, mas também melhorando o nível educacional e o desenvolvimento pessoal individual (C).

A perspectiva da respondente C, se coaduna com a de Boisier (1996), onde o autor afirma que o conceito de desenvolvimento regional ocorre em decorrência de uma mudança social sustentada, que visa o crescimento ou avanço de determinada região e de cada pessoa que vive neste espaço. Esses efeitos de forma individual podem criar resultados significativos sobre a distribuição de renda e o mercado de trabalho, e, consequentemente, no desenvolvimento econômico e social.

Ainda nesse sentido Martins *et. al.* (2023) declaram que o ensino técnico é capaz de ampliar as oportunidades para as pessoas no mundo do trabalho, possibilitando o acesso a melhores ocupações, gerando melhores condições de vida e de continuidade dos estudos. Isso reforça o interesse convergente das participantes em atuar na referida área de formação, destacado pela respondente P3 que reforçou “*o notável interesse de muitas alunas em aplicar, futuramente, os conhecimentos adquiridos durante o curso*”.

Consensuado a isso a respondente P2 discorreu que algumas alunas ficaram muito interessadas em cursar os dois cursos de Gastronomia regulares que o IFFar oferece, seja o

de nível técnico ou o superior. Destacou que: “*Sempre tentamos incentivar elas. Acredito que por ter nós, as professoras delas nas disciplinas práticas, enquanto ex-alunas formadas, nos cursos de Gastronomia do IFFar, acabava instigando e incentivando elas também a continuar a estudar ou a retomar os seus estudos*” (P2).

Um ponto importante citado por uma das professoras entrevistadas foi em relação a situação de várias alunas que vivem atualmente em situação de vulnerabilidade social:

Muitas delas vivem em um cenário bem complexo, em condições financeiras bem difíceis e outras nem tanto, mas acho que mesmo diante dessas dificuldades, em todas as aulas percebemos o empenho em aprender e fazerem tudo o que era proposto. Percebemos também o quanto era satisfatório para elas verem o resultado das preparações que elas mesmo tinham feito (P4).

Acredita-se que após as entrevistas e dos relatos presenciados, a percepção que se chega é de que o Curso FIC de Salgadeira atua em várias frentes, seja econômica, social e sustentável para melhorar a qualidade de vida e bem estar das mulheres atendidas, bem como de suas famílias e do município e sociedade em que estão inseridas.

A respondente P3 abordou que “*todo o conhecimento é importante e valioso nesse setor e o mercado de trabalho valoriza e prioriza a contratação de profissionais que tenham feito cursos de qualificação ou que já tenham tido alguma experiência na área*”. Ela ainda ressalta que tem certeza de que esse projeto servirá para o crescimento profissional e pessoal das alunas, além de auxiliar no desenvolvimento do município.

Nesse cenário, o Curso FIC de Salgadeira, do Programa Mulheres Mil, promovido pelo IFFar - Campus SB, pode ser considerado um exemplo de ação de extensão que entende-se como uma importante estratégia educacional e de aprimoramento e qualificação pessoal e profissional que auxilia no desenvolvimento regional e funciona como impulsionadora das transformações sociais e econômicas no município.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Mulheres Mil configura-se como uma relevante política pública de educação profissional, possibilitando inclusão educacional e emancipação social de mulheres em situação de vulnerabilidade. O programa contribui para o fortalecimento da autonomia feminina, o acesso ao mercado de trabalho e a superação de desigualdades históricas de gênero, especialmente em regiões marcadas por baixos indicadores sociais e econômicos.

Deste modo, acredita-se que o Curso FIC de Salgadeira alcançou seu objetivo principal, uma vez que proporcionou um conjunto de competências e habilidades às mulheres/alunas do curso, que contribuíram para uma formação técnica-humanística, voltadas ao trabalho, emprego e geração de renda. Além da orientação profissional, presenciaram uma formação pessoal e cidadã visando a melhora da sua qualidade de vida dessas alunas. Como resultado, tem-se observado uma transformação — já em curso e com potencial de continuidade — na realidade de vulnerabilidade social em que elas estão inseridas. Essa transformação, por sua vez, repercute positivamente no desenvolvimento regional do município.

É importante destacar que a terceira turma do referido curso, ano base de 2025, já está em andamento e registrou um número recorde de inscrições em comparação com os anos anteriores. Esse aumento evidencia o crescente interesse deste público-alvo em específico em buscar capacitação e qualificação profissional.

As limitações do estudo dizem respeito ao tempo de acompanhamento ainda recente, o que evidencia a necessidade de investigações futuras que realizem um monitoramento de médio e longo prazo das participantes egressas do curso. Tal abordagem permitirá avaliar, de forma mais consistente, bem como investigar os impactos reais do programa em suas trajetórias pessoais e profissionais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. B. de. Intérpretes do pensamento desenvolvimentista: entrevista concedida a Ana Célia Castro, Carlos Brandão, Glauber Cardoso Carvalho, Marcos Formiga e Rosa Freire D'Aguiar. **Cadernos do Desenvolvimento**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 25, jul./dez. 2019, p. 234267.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Lei de criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 15 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 725, de 13 de abril de 2023**. Institui o Programa Mulheres Mil. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-725-de-13-de-abril-de-2023-476993529>. Acesso em: 16 abr. 2025.

BHULLAR, S. S.; NANGIA, V. K.; BATISH, A. The impact of academia-industry collaboration on core academic activities: Assessing the latent dimensions. **Technological Forecasting and Social Change**, New York, v. 145, p. 1-11, 2019.

BOISIER, S. Em busca do esquivo desenvolvimento regional: entre a caixa-preta e o projeto político. **Planejamento e Políticas Públicas**, Brasília, n. 13, p. 111-145, 1996. Disponível em: www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/135. Acesso em: 17 abr. 2025.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e Projeto de Pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

CORAGEM, I. C. L. **Educação Superior e Desenvolvimento regional no Tocantins**. 263 p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) – FURB, Blumenau, 2019. Disponível em: https://bu.furb.br/docs/TE/2019/366517_1_1.pdf. Acesso em: 16 abr. 2025.

DEPONTI, C. M. **Extensão e desenvolvimento regional: da teoria à prática** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2021, 404 p. ISBN: 978-85-787-9630-3. Available from: <https://books.scielo.org/id/fv883>. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.5645301>

DEUS, S. de. **Extensão Universitária: trajetórias e desafios**. Ed. PRE-UFSM, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/26144>. Acesso em: 02 mai. 2025.

DIEESE. **Boletim Especial 8 de março dia da mulher**. [S. l.]: DIEESE, mar. 2023. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/boletimespecial/2023/mulheres2023.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2025.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS - FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-deExtens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2025.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 32. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: ATLAS, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Panorama Censo 2022**. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 02 mai. 2025.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - IFFar. Sítio Institucional. **Resolução CONSUP nº 078/2019**. Regulamento de Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. 2019. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/regulamenta%C3%A7%C3%B5es-elegisla%C3%A7%C3%A3o/item/16288-resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-078-2019aprova-o-regulamento-de-atividades-de-ensino,-pesquisa-e-extens%C3%A3o-do-iffar>. Acesso em: 15 abr. 2025.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - IFFar. **Projeto Pedagógico do Curso de Salgadeira (PPC)**. São Borja: 2023. Disponível: <https://www.iffarroupilha.edu.br/projetopedaq%c3%b3gico-de-curso/campus-s%c3%a3o-borja>. Acesso: 15 abr. 2025.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - IFFar. Sítio Institucional. Plano de Desenvolvimento Institucional. **PDI IFFar 2019 - 2026**. Disponível em: <<https://www.iffarroupilha.edu.br/sobre-iffar/documentosiffar>>. Acesso: 15 abr. 2025.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - IFFar. **Edital nº 047/2024**. Abertura de Inscrições na seleção de candidatos ao curso de salgadeira do Programa Mulheres Mil, 2024. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/editais-s%C3%A3o-borja/item/35125-editaln%C2%BA47-2024-abertura-de-inscri%C3%A7%C3%A7%C5%85es-na-sele%C3%A7%C3%A3o-decandidatos-ao-curso-de-salgadeira-do-programa-mulheres-mil>. Acesso em: 02 mai. 2025.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - CAMPUS SÃO BORJA. **Fotos de formatura da turma do curso de Salgadeira do Programa Mulheres Mil**, São Borja, 2024. *Instagram*: Perfil oficial do IFFar-Campus São Borja @[universoiffar.sb](https://www.instagram.com/universoiffar.sb?igsh=MTNmYnc2NW9tc3JmNw==). Disponível em: <https://www.instagram.com/universoiffar.sb?igsh=MTNmYnc2NW9tc3JmNw==>. Acesso em: 10 de mai. 2025.

KLAUMANN, A. P. TATSCH, A. L. A Extensão Universitária como um caminho para a Inovação Social: análises a partir da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Inovação**, 2023, Campinas, SP, v. 22, n. 00, p. 1–34, 2023. DOI: <https://doi.org/10.20396/rbi.v22i00.8669995>

LISBOA FILHO, F. F. **Extensão universitária: gestão, comunicação e desenvolvimento regional**, 2022. Editora FACOS - UFSM. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/23643>. Acesso em: 16 abr. 2025.

MARTINS, C. C.; FANCIO, V. A. T.; FIRPO, S. P.; SANTOS, M. R. dos. **Potenciais efeitos macroeconômicos com a expansão da oferta pública de ensino médio técnico no Brasil**. São Paulo: Fundação Itaú para a Educação e Cultura, 2023. Disponível em: <https://observatorioept.org.br/conteudos/potenciais-efeitos-macroeconomicos-comexpansao-da-oferta-publica-de-ensino-medio-tecnico-no-brasil>. Acesso: 07 mai. 2025.

NOGUEIRA, M. d. D. P. (Org.) **Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; O Fórum, 2000.

OLIVEIRA, M. C; SILVA, S. F. Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica: uma análise do arcabouço legal no Brasil no contexto neoliberal. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, 2025. DOI: <https://doi.org/10.15628/rbept.2025.16696>

PACHECO, E. **Bases para uma Política Nacional de EPT**. SETEC/MEC. Natal: IFRN, 2008.

PAULA, J. Desenvolvimento local como fazer? Brasília: **SEBRAE**, 2008. Disponível em: <https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/NT0003DBA6.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2025.

PIRES DA SILVA, W. Extensão Universitária. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 11, n. 2, 10 nov. 2020. DOI: <https://doi.org/10.21680/2178-6054.2020v11n2ID22491>

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Desenvolvimento Humano e IDH**, 2022. Disponível em: <<https://www.undp.org/pt/brazil/desenvolvimento-humano-e-idh0>>. Acesso em: 16 abr. 2025.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. 7. ed.. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2020.

SCHWEICKARDT, G.; CAETANO, M. R. Programa Mulheres Mil e o papel social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense. **Revista Conexão**, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.20.23262.008>

SEN, A.. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: companhia das letras, 2010.

SEN, A.; KLIKSBERG, B. **As pessoas em primeiro lugar: a ética do desenvolvimento e os problemas do mundo globalizado**. Tradução Bernardo Ajzemberg, Carlos Eduardo Lins da Silva. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SILVEIRA, R. L. L. da. Território, rede e desenvolvimento regional – Notas para discussão. In: **Território, Redes e Desenvolvimento Regional: Perspectivas e Desafios**. (Org.) SILVEIRA, R. L. L.; FELIPPI, A. C. T. Florianópolis: Ed. Insular, 2018. p. 231-252.

VEIGA, J. E. da. **Desenvolvimento sustentável**: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.